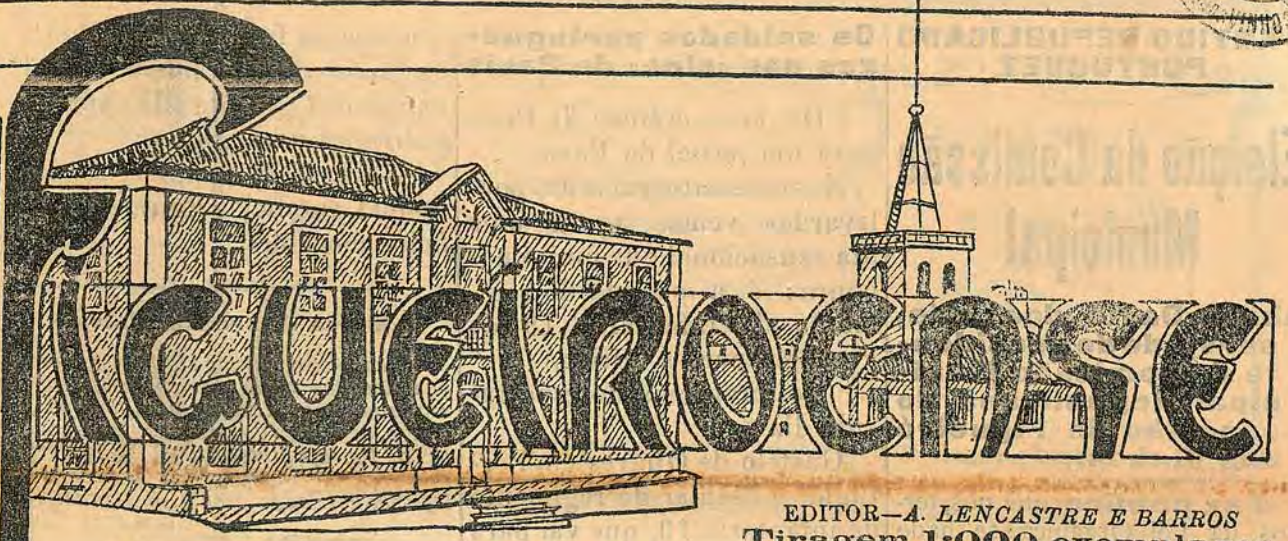




Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA



EDITOR—A. LENCASRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1\$20; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

NO CONGRESSO EVOLUCIONISTA

DITADOR ENCAPOTADO

Stultorum infinitus
est numerus

O numero de parvos é infinito! — Eis a divisa que inspirou e orientou o sr. Antonio José d'Almeida, falando aos seus correligionarios no congresso do evolucionismo.

Foi, baseado no principio de que ninguém é tão inteligente como ele, tão sabio como ele, tão circunspecto como ele, que o chefe da evolução triunfante falou ás suas hostes! Como se falasse a ideotas e para ideotas, o sr. Almeida de tal modo discreto sobre a actual situação politica, que merecera ser corrido á batata, se não se encontrasse no seio de uma assembleia de pessoas que pensam como ele, que querem, como ele, assaltar o poder por quaesquer meios, pouco se lhes importando que sejam ilegales, violentos e vexatorios para o regimen.

Das palavras do sr. Almeida, proferidas no congresso, resulta a negação completa do seu passado politico; mas ele, ou não deu por isso, ou convenceu-se de que ninguém tal perceberia, porque... o numero de parvos é infinito! O chefe da evolução ditatorial afirmou que ninguém tinha o direito de supôr que o governo desprestigiava a Republica, ou não velava pela sua segurança. S. ex.ª disse mais que o sr. Pimenta de Castro tinha ido para a ditadura, mas que tambem os outros governos tinham usado e abusado d'ela, procurando assim justificar a attitude do seu partido apoiando essa ditadura, como se, com erros, se pudessem desculpar outros erros, admitindo como verdadeira a sua afirmação, que não é! Mas o sr. Antonio d'Almeida foi mais longe, chegando a dizer que o sr. Pimenta de Castro devia ter entrado n'uma ditadura revolucionaria, ao tomar encargo de formar governo! Que o não ter feito isto foi o seu unico erro!... O sr. Antonio José afirmou isto com o mais natural gesto de comediante politico, acrescentando que o seu partido apoiaria esta situação e que d'ela sairia victorioso, se o governo triunfasse, ou ficaria esmagado, se ele fosse aniquilado. O evolucionismo mostrou, d'este modo, que só pode triunfar e vir a governar o paiz, se a ditadura das espadas, nos continuar a governar triunfante...

E o sr. Antonio José d'Almeida proferiu estas expressões com o mesmo tom de voz, o mesmo gesto revolucionario, patriótico e republicano, com que nos tempos da opposição se dirigia ás multi-

dões nos tablados dos comicios, impingindo a sua evolução por banha de cheiro e julgando sempre que... o numero de parvos é infinito!

O sr. Antonio d'Almeida, chefe d'um partido que aspira a dirigir os negocios ministeriaes achou oportuno e teve o arrojo de dizer ao paiz, como programa eleitoral, que a ditadura é legal, que ele a apoia com o seu partido, que todas as ditaduras, que esfarrapou a Constituição da Republica, que demitiu violentamente funcionarios publicos que são, e sempre foram, republicanos, que fez uma lei eleitoral macaqueando a ignobil porcaria, que fechou o parlamento com a força armada, uma ditadura que teve inleto n'um movimento revolucionario militar e na força das espadas se baseia e firma para servir um partido, contra outro partido, para agradar a falsos republicanos e a monarchicos retintos! O sr. Antonio José d'Almeida disse concordar com tudo isto, porque tudo isto serve os seus planos e ambições politicas. O sr. Antonio José d'Almeida mostrou-se, pois, um ditador perante o paiz inteiro, parecendo, ou fingindo parecer acreditar que o paiz aplaude, ou tem obrigação de aplaudir, a sua orientação. E, d'est'arte, o sr. Almeida supõe ainda que... o numero de parvos é infinito!

Sempre na mesma preocupação de grangear adeptos que lhe deem votos, que lhe garantam uma maioria parlamentar, o chefe dos evolucionistas, cuspidor nas suas tradições liberaes, tentou agradar á reacção clerical e explorou a questão religiosa, prometendo degolar no seu parlamento a lei basililar da Republica, o unico esteio das instituições, de que ele, por sarcasmo, se diz um intrepido defensor.

O Antonio José das associações secretas, o Antonio José do registo civil, o Antonio José da Maçonaria, o Antonio José da Alma Nacional, disse, como qualquer Ze Antonio, que, uma vez no poder, estrangalharia a Lei da Separação!...

O homem falou como um renegado? falou como um traidor? O homem teria em vista capitular perante a Companhia de Jesus? teria em vista vender-se aos monarchicos? — Não, ele teve apenas em vista que... o numero de parvos é infinito!

O que resta, porem, averiguar é quem é mais parvo: se é o paiz, se é ele. E, para isso, já pouco teremos a esperar.

ECOS & NOTÍCIAS

Reclamações

Como dissemos no ultimo numero, apresentámos em juizo uma reclamação eleitoral, em obediencia á disciplina partidaria, resumindo o numero dos reclamados. Mas apresentámos só uma reclamação.

Os nossos adversarios reclamaram contra muitos eleitores, fazendo varias reclamações.

Em conclusão: o meretíssimo juiz não atendeu reclamação alguma e ordenou que os eleitores fossem mantidos no recenseamento, apesar dos prodigios de ambiguidade revelados pelas certidões passadas pelo sr. funcionario recenseador.

Bem feito! Nos outros anos, foi uma pouca vergonha com as reclamações: houve menino que até reclamou em maça contra o eleitorado de um concelho inteiro!...

Voltem para lá agora...

A fingir

O chefe da aviação evolucionista, discursando no seu congresso, falou na nossa aliança com a Inglaterra, mostrando-se favoravel á victoria dos aliados! O aviador-mor disse isto, mas, é claro, estribado na cobardia que o guindou á ditadura, ele jamais pode ser partidario da participação do nosso paiz no conflito europeu.

Disse aquilo, como disse tantas outras cousas... para inguez ver...

Quem me avia...

Como aqui annunciámos, realizou-se no domingo passado, em Vilas de Pedro, a festividade religiosa á S. do Pranto. Foi lá prégao o Negreira e, a certa altura da sua preleção, os devotos começaram a notar que o côro estava a arquear muito sensivelmente e que tudo aquilo vinha a baixo, como aconteceu em S. Tiago!

Assim que os devotos deram pelo caso, passaram pala uns aos outros e, a breve trecho, a pequena ermida estava deserta.

O marmaro ficou a prégao ás moscas para... ganhar a espotula!

Continuamos a avisar os fiéis de que devem reparar sempre para o côro, quando o Negreira estiver a prégao...

Pateta!

Certo pasquim de Lisboa não se cança de dirrigir remoques á justiça das Caldas da Rainha e Alcobaca, só porque os magistrados não fusilam provisoriamente os democraticos.

E' isto: o homensinho julga que tem o poder judicial na barriga e que manda n'ele como em qualquer regedor d'aldeia...

Muito pode a ignorancia!...

Eleição da Comissão Municipal

Conforme o edital que hoje publicamos n'outro logar, vae proceder-se á eleição da nova Comissão Municipal Republicana, deste concelho.

Tratando-se do mais importante corpo politico do Partido n'este concelho, por ser a unica entidade dirigente, esperamos que todos os nossos correligionarios, aoss quaes isso fôr possível, concorram á eleição pessoalmente. Para aqueles que se encontram ausentes, estão garantidos, no referido edi-

tal, os meios de poderem exprimir o seu voto.

Na nossa redacção fornecem-se listas impressas a todos os correligionarios que as peçam, contendo 5 nomes para efectivos e outros tantos para substitutos, podendo, todavia, essas listas ser alteradas pelos proprios eleitores, riscando os nomes com que não concordem e escrevendo outros em sua substituição.

Todas as pessoas que, não estando ainda inscritas no cadastro do Partido, desejem votar, poderão fazê-lo, se forem já eleitores, uma vez que manifestem esse desejo a qualquer membro da Comissão Municipal.

Bateleiro

Continua a dizer-se que o marmaro Negreira anda a coligir os nomes de todas as pessoas da freguezia, que não se confessaram este ano, para os expôr á porta da igreja com a nota de excomungados...

Pois sabem os leitores porque é que o marmaro assim procede? — E' para que os catholicos lhe vão lá levar a massaroca que ele quasi todos os dias perde á batota, no Club!...

E quer um confessor assim, bateleiro d'infima laia, impôr a confissão aos paroquianos!...

Bico ou cabeça?

As gazetas reacionarias, quando o sr. dr. Afonso Costa foi para a Suissa ver um filho, que ali tem estado doente, espalharam aos quatro ventos que s. ex.ª fugira para não mais voltar a Portugal.

Ninguém de senso podia acreditar em semelhante patacada e, vae d'ahi, as mesmas reacionarias gazetas começaram a dizer que o dr. Afonso Costa não fugira para o estrangeiro, mas que está escondido no Porto, em Gaia, em Valência, etc., etc.

Vá lá entende-las...

A logica d'eles

No congresso da evolução-aerostatica-lunar, um dos correligionistas propoz que fosse substituido o actual governo, logo que fosse possível ao sr. Antonio Ze assumir a direcção do paiz, porque, acrescentou o homem, a ditadura não se pode, nem deve consentir — porque é uma forma violenta e impropria de governar!

Quer dizer: os proprios evolucionistas reconhecem na ditadura uma violencia que oprime e vexe a nação, mas apoiam-na, enquanto eles não podem substituir legalmente nas cadeiras do poder essa violencia que oprime e vexe a nação!...

Se o tal congresso se tivesse reunido em Rihafoles, estava bem, quando muito faria vontade de rir. Assim, não; da vontade de... chorar.

No fim

Dizem que o Nadafaz é de má raça, Dizem que o Nadafaz é... malagueta Mais picante que a ponta d'uma seta, Dizem tambem que é pobre, não tem massa.

Dizem que o Nadafaz já não tem graça, Dizem que ele não passa d'um pateta; Dizem que larga aqui a sua péta, Até dizem ás vezes que é talassa!

Dizem tambem que é alma daninha, Que á missa não vae, por isso peca; Que nem cabelo tem sequer na pinha...

Pois dizem tudo isto, com a breca! Eu digo: Se a inveja fosse tinha, Muita gente no mundo era careca!...

Decretos eleitoraes

Conforme já aqui noticiámos, foi, em tempo competente, apresentada em juizo, pelo nosso director, uma reclamação contra a inscrição no recenseamento eleitoral de alguns cidadãos que, embora possuíssem a capacidade eleitoral, prevista na lei, todavia, a sua inscrição não obedecia aos preceitos legaes, uma vez que os decretos ditatoriales do governo não fossem considerados constitucionaes.

A nossa reclamação, elaborada segundo as indicações do Directorio, tinha por objecto exclusivo decidir, pois, da constitucionalidade dos aludidos decretos, nos termos do art. 63 da Constituição Política da Republica Portuguesa, competindo ao juiz conhecer se sim ou não esses decretos eram validos e se, consequentemente, obrigavam á obediencia.

Reclamação geral feita em todas as comarcas do paiz, estão sobre ela deliberando os juizes de 1.ª instancia, pronunciando-se uns pela constitucionalidade dos ditos diplomas e outros de maneira contraria. Na nossa comarca, foi a decisão judicial proferida favoravelmente para o governo, declarando-se que taes decretos eram constitucionaes por estarem ao abrigo da autorisação concedida ao poder executivo pelo já celebre decreto de 8 d'agosto.

Julgou bem o juiz da nossa comarca? Julgou mal?

— Segundo a nossa consciencia, julgou mal; mas, segundo a consciencia d'ele, julgou bem. E, como o magistrado não deve julgar pela consciencia alheia, resultou que nos não poudeser agradavel. Mas, e este é o facto capital que queremos registar, o juiz julgou segundo a sua consciencia. Indeferiu a nossa reclamação, o que era o menos, e considerou legaes os decretos ditatoriales, o que é peor; mas, para nós, a sua decisão representa tão simplesmente o eco da sua consciencia, ou antes da sua maneira de ver, e isso nos basta para consolar-nos da magua que nos ficou de vermos que, na nossa comarca, triunfaram esses diplomas que nós reputamos atentatorios da Constituição Política da Republica.

Qualquer que fosse a decisão, seria por nós bem recebida, porque, por detraz d'ela, veriamos a consciencia do julgador e não a parcialidade revoltante do servilismo ou do odio.

N'este momento de incertezas, em que temos de dizer as impressões colhidas de perto da sentença que julgou a reclamação por nós apresentada, ahi fica, lealmente exposto, o que sobre o assunto nos dita a nossa consciencia.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Eleição da Comissão Municipal

Abilio David dos Reis, servindo de presidente da Comissão Municipal Republicana do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que nos, termos da Lei Organica, se hade proceder á eleição da nova Comissão Municipal Republicana, no proximo dia 25, na sala das sessões do Centro Democratico desta vila, começando a votação ás 12 horas.

Serão admitidos a votar todos os cidadãos já inscritos no cadastro do Partido e todos os eleitores inscritos no recenseamento eleitoral deste concelho, que desejem aderir ao Partido Republicano, o que poderão fazer em todos os dias anteriores á eleição, formulando pedido, por escrito ou verbalmente, a qual quer membro da actual Comissão Municipal.

As listas serão dobradas em quatro, de tamanho aproximado ao usual, em papel branco, impressas ou manuscritas. Nas listas impressas poderão ser substituídos quaesquer nomes por outros manuscritos, contanto que os candidatos estejam filiados no Partido e sejam reconhecidamente democraticos.

Os correligionarios que, por circunstancias especiais, não puderem concorrer pessoalmente ao acto eleitoral, remeterão á Meza d'Assembleia, por intermedio de qualquer correligionario reconhecido como tal, a sua lista, tambem dobrada em quatro, encerrada em envelope devidamente lacrado e tendo exteriormente, e bem legivel, o nome do eleitor. As listas assim recebidas pela Meza, serão por esta lançadas na urna sem serem desdobradas, garantindo-se d'este modo o segredo do voto.

Os correligionarios que cidentalmente se encontrem fóra do concelho, poderão remeter as suas listas pelo correio até á vespera da eleição pela maneira como fica dita, bastando que no envelope se declare o nome do remetente, a localidade onde se encontra e a seguinte designação:—«Eleição da Comissão Municipal.»

Figueiró dos Vinhos, 11-4-915.

O presidente,
Abilio David dos Reis

Julgamento

Tem lugar, no proximo dia 22, no tribunal da comarca, o julgamento de **Manfredo da Silva, casado, trabalhador, do Val de Joanes, por ter tentado agredir o nosso amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, assaltando-o junto á igreja matriz, em setembro de 1912, caso que então relatámos largamente.**

TEATRO

Realisa-se no domingo, 18, um atraente espectáculo no Club Figueiroense, promovido pelo celebre transformista **Manrique Seará**, que executa magníficos trabalhos de canto e aparições fantasticas e transformações misteriosas em plena luz e excecute, como estreia, a Caixa infernal ou fenomeno mundial. Trabalho nunca visto.

Os soldados portugueses nos «cine» de Paris

De uma crónica de Paris para um jornal do Porto:

Nos cinematografos do «boulevard» vemos agora uma fita sensacional que muito nos honra: é a partida do regimento de infantaria 19 de Portugal para a Africa.

No programa do espectáculo diz-se:

Gastelo de Ghaves em Portugal, o desfilar do regimento de infantaria 19, que vai para a guerra de Africa contra os alemães.

O publico tem aplaudido este fim com entusiasmo.

Um damas, por signal muito galantes, que assistiram ao espectáculo no Gaumont

que fica em frente ao «Matin», exclamavam ontem á noite «xtasiadas» deante da «fita» patriótica portugueza:

—Oh, esses admiraveis soldados! que belas figuras! que belos mocetões!

D. Maria Quaresma Paiva

Tendo-se agravado ultimamente os padecimentos desta virtuosa senhora, seguiram para Lisboa, no ultimo domingo, os nossos amigos, srs. João Lopes de Paiva e Silva, Manoel Quaresma Paiva e ex.ª esposa. A veneranda enferma desejamos prontas melhoras.

PELA IMPRENSA

Suspendeu a sua publicação o nosso presado colega «O Comercio da Louzã», que foi substituído pelo «Futuro». Desejamos lhe longa vida.

Falam os nossos correspondentes

Presunção e agua benta...

Lomba da Casa, 14.—Causou aqui pessima impressão a noticia inserta num jornal dessa vila, attribuindo ao «Capador» a criação da escola deste logar.

Tal melhoramento deve-se a uma comissão composta dos cidadãos Francisco Domingos de Sá, Antonio Godinho, José Simões Varanda, Antonio Jorge Carreira Junior e José Duarte Moreira, sendo este o que menos trabalhou um tal sentido.

Se o tal jornal dissesse que o «Capador» se apossou duma terra, junto á escola, que a comissão comprou e destinou á escola, então teria dito a verdade. Estes casos são por demais conhecidos e por isso tal noticia, longe de elevar o «Capador», só o rebuxa, pois pretende attribuir-lhe melhoramentos que foram d'iniciativa d'outros.

O procedimento de José Duarte Moreira, para com o povo do visinho logar da Abrunheira, por ocasião da festa que ali se realizou no dia 5, é aqui apreciado desfavoravelmente.

E' opinião unanime que só á prudencia do povo d'aquela logar, se deve o não termos a lamentar algumas desgraças. Efectivamente, o caso não era para menos; a provocação não podia ser maior!...

C.

Politiquices d'aldeia

Abrunheira, 14.—Um conhecido «pasquin» d'essa vila, referindo-se á festa que aqui se realizou no passado dia 5, deturpa a verdade e, ao mesmo tempo, procura ferir os democraticos destes sitios e, em especial, a mim, alegando que eu ja sou conhecido do tribunal e, por ultimo, chama-me ferrador. Efectivamente, já respondi perante o tribunal, mas o crime não era tão «grande» que as portas da cadeia se abrissem para eu lá entrar!

E' que eu não sou ladrão; nunca meti as mãos nos cofres publicos; não desgraçei viúvas, deixando-as na miseria; não abusei das procurações, roubando descaradamente constituintes, como succedeu com o infeliz Francisco Estevam, etc., etc. Não exerço a profissão de ferrador e se me dão essa alcunha, é porque meu avô era um humilde, mas honrado ferrador, que nunca mereceu de ninguém as alcunhas de «desqualificado» e ladrão!...

Era n'isto que o «desqualificado», «capador», «finórios», etc., deviam pôr os olhos. Dadas estas explicações, para as pessoas que as merecem ou não não conhecem, passo a descrever fielmente o que se passou relativamente a mim e á musica que o «capador» mandou chamar, sem que ninguém saiba para quê.

Logo que ela chegou á Lomba da Casa, o referido «capador» ordenou que Antonio dos Santos Fino, José Joaquim da Silva e Manoel Quintaneiro fossem ao logar do Cercal saber se o povo d'aquela logar se não opunha que a musica ali passasse em direção a Abrunheira, Como ninguém se opoz a isso, ele seguiu para ali. Estando eu proximo d'aquela logar com outras pessoas, aproximou-se de nós Abilio Jorge, de Aguda, acompanhado do «capador», e ambos me deram voz de prisão, a que eu obedeci, não obstante saber que eles o não podiam fazer, já porque eu não estava fazendo mal nenhum, já porque nenhum d'aqueles cidadãos é autoridade. Sendopor eles conduzido á Abrunheira, onde me entregaram ao regedor, que imediatamente me encarregou de manter a ordem durante a festa!...

Já tarde, pedi aquela autoridade para me dispensar, no que fui atendido,

mas um tal Artur Sequeira de Carvalho, imediatamente se opoz, dizendo que o fazia na qualidade de substituto do administrador!...

Domingos Lopes Ferrador

N. da R.—Consta-nos que o sr. administrador do concelho está disposto a não permitir perseguições nem abusos e, por isso, chamamos á sua atenção para o que fica referido, esperando que se digno providenciar contra o individuo que cometeu o crime de usurpação das funções de administrador substituto deste concelho e bem assim contra os figurões que se dão o direito de fazer prisões sem estarem revestidos de autoridade publica e fóra dos casos em que qualquer pessoa do povo pode prender.

Os abusos que deixamos relatados mostram claramente que certos politiquices d'aldeia confiam na benevolencia do sr. administrador do concelho, ao ponto de cometerem taes abusos, que é preciso punir severamente. Tem a palavra o sr. administrador.

Varias noticias

Vilas de Pedro, 13.—No passado domingo, realizou-se neste logar a festividade de N. S. do Pranto que, devido ao lindo dia de sol que esteve, foi bastante concorrida, tanto no dia da festa como na noite do fogo. A festa foi abrilhantada pela filarmónica Castanheirense. Entre muitas pessoas que estavam no arraial, lembra-nos ter visto os nossos amigos José Miguel F. David, Manoel D. Coelho, Camilo Lacerda, Manoel Nunes, Manoel S. da Silva e Alfredo Sousa, de Figueiró. Tambem aqui esteve o sr. Aníbal Ferrão Paes, que se fazia acompanhar de sua ex.ª familia. De Castanheira de Pera, estiveram muitos cavalheiros, entre eles, o nosso amigo Manoel F. Tomaz.

No dia 10 do corrente esteve neste logar o sr. Bernardo Gomes, dignissimo inspector das escolas moveis, o qual veio inspectar a escola. S. ex.ª, que apenas se demorou algumas horas, interrogou alguns alunos da mesma escola, falando depois sobre assuntos de instrução.

Alm de passar a festa com suas familias encontram-se neste logar os nossos amigos Antonio e Manoel dos Santos e Manoel S. Borna. Tambem se encontram em Aldeia Fundeira os nossos amigos Manoel H. Mendes e seu irmão; João A. Pereira e Joaquim A. Pereira, Manoel da Silva Quaresma, José dos Santos, Manoel Henriques e irmão, Joaquim da Silva Martins, Abilio H. dos Santos, José da Silva Junior, José Lopes, José d'Abreu, Abel Lopes, Rafael dos Santos e João Lopes.

C.

A basofia.

Avelar, 14.—Informações certas dizem-nos que o novo-velho administrador da Casa da Senhora da Guia não está na administração desta casa por qualquer nomeação, mas unicamente porque o administrador cidadão José Maria Alves o convidou a tomar aquela administração, na sua qualidade de substituto, como presidente da Junta de parquia.

Nada mais; tambem nada menos. Donde se conclue, com bom senso, quanto de basofia oca representa a pressa com que o cidadão Manso e seus colegas se apresentam a festejar com grosso ruido o seu novo estado.

Tres filarmónicas, tomando a dianteira a de Sernache dos Alos, foguetorio, vivorio, e certamente morrorio. Ah! esquecíamos que a função mete um numero de sessão: a vera e' gie do sobre dito Egas Moniz!

Vae ser d'arromba, rapazes!!! Tambem tem carneiro e portão aberto!!!

Minha terra!

Nasci na aldeia! n'essa linda aldeia,
Onde o Cuba e o Nede, deleitosas,
Extendem frescas margens sobre a areia;
Margens ferteis, gentis, deliciosas,
N'elas meu pensamento prende, enleia
Velhas recordações, gratas, ditosas!

Ali o Cuba vê, o Nede espreita
O tamoso castelo dominante
Que na rocha, altivo, se endireita;
D'invencível Scalabis triunfante
Guarda avançada é, nobre, perfeita,
Em attitude belica, gigante.

Do rosmaninho, tilia, bonina
A pradaria verde matisada
E' linda, quando sol a ilumina;
Sob a concha celeste e anilada,
Quando no ocaso o sol se vae, declina,
E' bela, á noite, toda iluminada.

Tua imagem me atrae e me seduz,
O' minha terra, ó meu natal torrão,
Onde nasceu dos olhos meus a luz:
Passando sobre as azas da illusão,
Onde o acaso a tem e a conduz,
Longe de ti, nasceu minha ambição...

Como eu invejo agora, ó minha terra,
Os tempos da juvenil e tenra idade
Quê passei, descuidosos, junto á serra!
Como eu tenho de ti funda saudade
Hoje, com o Destino em crua guerra,
Em luta com a fera adversidade!

Alcanede! Alcanede! até morrer,
Serás tu o cantinho abençoado
Por que a minh'alma anela, sente, aneia;
Por mais que de ti ande desviado,
Sempre aos meus labios ouviras dizer:
Nasci na aldeia, n'essa linda aldeia!

Abril de 1915.

Alsipi.

Notas alegres

Esperteza de frei Saia

V

O «Sapo» fez uns esgares exquisitos, cerrando os punhos, pondo os olhos em alvo e mordendo o labio inferior. Gosava um infinito e supremo prazer, sonhando ver os formigões a arder com azas e tudo... na grande fogueira!

O local era optimo; ele proprio poderia ver da sua janela o fenomenal espectáculo da extinção da formiga nas labaredas do lanheiro!

«Frei Saia Redonda» contemplava o reideiro na sua muda visão e gosava tambem...

—Sim, sim — disse finalmente o Sapo: será um «auto de fé» magnifico! Soberbo! que dará brado em todo o Ermiterio e ficará como exemplo gravado na memoria dos reideiros todos que agora fazem pouco de nós. A' «sôr Abade!» «sôr Abade!» se a formiga branca não fôr queimada na fogueira, não haverá justiça no Convento e o «Santo Ermiterio d'Arega» estará perdido para sempre!

«O Saia Redonda» estava perplexo, extatico, contemplando o «Sapo» na sua admiravel exposição, sentindo, como ele, um goso celestial, parecendo-lhe ver já os formigões a arder!...

—O' Sapo, você tambem tem grandes ideias! você tambem é um

grande indiota! exclamou entusiasmado o Saia.

Sim, senhor, você deve fazer a fogueira quanto antes e meter lá as «almas penadas» dos «formigas». Aprovo, aprovo essa ideia, ó Sapo! Quanto mais depressa, melhor!

Olha, se fôr preciso, eu «tatem» ajudo a esse serviço, óvistes?

—Valeu! exclamou o Sapo, aproveitando o auxilio e sentindo-se mais corajoso. O «sôr Abade» pode até dar-me uma grande ajuda: encarrega-se de «arrebancar» os «formigas» todos e leva-os para o «lanheiro» e eu «boto le o fogo, sem dó nem piedade!» Vale, sôr Abade? O Saia hesitou um pouco em responder...

Que diabo, ele é que havia de apanhar os formigões?

Não apanharia primeiro algum... moscardo, que o levasse o demonio?

O Saia não via muito facil a empresa, não obstante os seus desejos de ver queimada aquela maldita praga da formiga. O outro, notando a hesitação do Abade, continuou:

—Então valeu, ou não valeu, ó «sôr Saia?»

—Homem... olhe que eu... talvez não seja bom para isso...

Que diabo, apanhar os formigões todos não é facil...

—Antão, porque, você tem tem medo?

—Não, medo não! E' que... sim você bem sabe que eu já estou um pouco «pesadote»...

Se fosse n'outros tempos, eu apanhava-os todos; mas hoje, já estou velho...

—Antão que tem lá isso de

ser pesado? Você o que tem é medo!...

—Não, não, medo é coisa que eu não tenho! Mas é que aqueles diabos têm umas... azas muito grandes... Você não sabe o que são aqueles bichos! Aquilo é a maior peste que veio ao mundo!

Você «imagina» lá! Olhe, desde que aquela maldita «praga» deu no Convento, começou a desgraça da Sacra Ordem! Foi o maior «castigo» que podia vir aos nossos santos frades!...

Em aquele flagelo começando, não há meio de se lhe dar cura!

No Convento é o que se sabe: tem feito por lá estragos medonhos! Po, mais «mésinhas» que frei Ameixas inventasse, por mais missas que frei Negreira dissesse, por mais promessas que frei Texugo fizesse, por mais coices que frei Trabuco pregasse nas estrelas, não houve nunca meio d'acabar com a maldita formiga no Convento!...

Você «imagina» lá, ó Sapo, o que aquilo é! — O frei Trombone, frei Almocreve das Pêtas frei Forcudo, frei Riscado, frei Trombudo, todos eles armaram «raloieiras», pela mão de frei 110, e nunca, nunca tiraram resultados contra a maldita «formiga branca»!...

O Sapo estava boquiaberto e perguntou:

—Mas então porque é que todos esses «santos frades», tão ilustres... tão inteligentes... tão sábios... nunca foram capazes «extraminar» essa raça?

—Porquê? — Olhe, exactamente porque nunca foram capazes de a... apanhar!... A! que se eles a «apanhassem» detavam-lhe a pimenta nos olhos e... não estava isto assim, não!...

—Mas porque é que a não apanham?

—O homem, eu já lhe disse; é porque a «formiga» tem umas «azas»!...

E o Saia abriu muito a boca, fazendo um gesto de larga admiração. O Sapo parecia-lhe que era mentira o que o Abade dizia.

O que ele tinha era medo... E respondeu:

—O'ra, óra, óra! Tem agora azas! O que você tem é medo...

—Já lhe disse que não tenho medo, homem!

A «formiga branca» tem azas! — afirmou o Saia em tom categorico. O outro voltou, um pouco irónico.

O'ra, óra, óra! Tem azas, mas não aboia!...

Pois olhe: se a «formiga» não fôr sepultada nas cinzas do lanheiro, é... porque você me não quer ajudar a isso! E' porque tem medo!... E o Sapo continuava no mesmo tom firme:

—E, se nos não metermos a isso, se não «estraminarmos essa bicharada», estamos todos perdidos! O Ermilero de Arega está quasi todo contaminado d'essa «praga» e não tardará que nada se aproveite! Quem perde é o Convento, quem sofre é a Sacra Ordem, são todos os que deixam a correr o «marafim», sem se importarem!... Eu, por mim, já fiz bastante e prôvera a Deus que eu não tivesse feito tanto... já escusava d'estes «trabalhos» d'andar em «peregrinação» por aqui e por ali... Olhe, sôr Abade, se eu não tivesse ido da outra vez convidar os leigos do Ermilero de Maças, dos Cabaços, etc., já escusava de «andar em penitencia»... Se eu não tivesse andado a enredar e preparar os leigos dos Conventos d'Alvaizere e Ferreira e a ensinar-lhes o sermão que eles foram dizer aos «inquisidores» de lá, já eu não sofria o que tenho sofrido!... Sabe, sôr Abade: é isto mesmo!

E, afinal, quem se tem visto

n'elas—e continuará a ver—sou eu, e mais ninguém! E os «fôr migões» andam por ahí á solta e ninguém lhes corta as azas!... Sim, as taes... azas, de que você tem medo!...

(Continua)

D. Francisca de Jesus Costa

Vitima de uma lesão cardíaca, faleceu ante-onhem, nesta vila a sr.^a D. Francisca de Jesus Costa, de 75 anos de idade, viuva do sr. Antonio Henriques da Costa, e sogra dos srs. Manoel Luiz Agria, Joaquim d'Araujo Lacerda e Francisco Quaresma. O funeral, que se realizou onhem, suindo o prestito funebre da igreja matriz para o cemiterio desta freguezia, sendo o cadaver encerrado numa rica urna de mogno e ficando depositado em jazigo de familia, foi muito concorrido, incorporando-se n'ele muitas pessoas da maior categoria no nosso meio.

Sobre o feretro foram depositas algumas cordões oferecidas por pessoas de familia, organisando se varios turnos que pegaram ás borlas.

Dirigiu o funeral o sr. Antonio Luiz Agria.

Entre outras pessoas, recordamos ter visto as seguintes:

Dr. Elisio F. de Lima e Sousa, dr. Henrique A. da Rocha Ferreira, dr. Mario G. Cid das Neves e Castro, Elisio N. de Carvalho, Antonio Serra, dr. Marcelino da Silva, Anibal V. F. Paes, Humberto Silvano, dr. Eduardo C. Nunes, Antonio Ferreira, dr. Manoel de Vasconcelos, Francisco R. Ferreira, Luiz Ferreira, Antonio A. de Brito, João F. de Carvalho, Carlos Liborio, José Simões, Manoel L. Bruno, Alfredo C. de Frias, Francisco S. Agria Junior, Augusto A. Lacerda, José S. Cavaleiro, João P. Godinho, João Luiz Junior, José A. Tomaz Agria, Antonio Luiz Agria, João R. Portela, Manoel L. Rego, Antonio Rodrigues, João J. da C. Moraes, Artur P. Furtado, Amadeu S. Lopes, Adolfo Andrade, Joaquim Granada, Manoel Henriques, José S. Herdade, José da S. Telhada, Abel Bastos, Manoel S. d'Abreu, Manoel Martins Nunes, Manoel S. da Silva, José dos Santos, Bernardino Antonio, Manoel A. C. d'Almeida, Manoel P. dos Santos, Benjamim Mendes, Antonio L. Agria, Bento C. d'Oliveira, Adjuto P. Mendes, Ernesto Teixeira, Joaquim Lopes, Antonio Sequeira, Seraiva Furtado, Sebastião Fernandes, Batista dos S. Ideias, Alfredo S. Pimenta, Antonio Rodrigues e José Miguel Fernandes David.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Antonio França Godinho

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, encontra-se em Aldeia d'Ana d'Aviz, sua terra natal, o nosso presado assinante sr. Antonio França Godinho, importante comerciante em Evora.

Apresentamos a suas ex.^{as} os nossos respeitosos cumprimentos.

Sulfato

Já se encontra á venda no «Barateiro do Povo»

Figueiró dos Vinhos

Trespasse de estabelecimento

Trespasa-se um estabelecimento de fazendas, mercearia, adubos e vinhos, no sitio do Barqueiro (entroncamento da estrada de Alvaizere-Tomar), com casa de habitação, cocheira e outras casas proprias para armazens.

Tem agua e quintal

Trata-se com João Vaz d'Oliveira Benedito — Barqueiro—Alvaizere.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila durante a semana, tendo nos feito a sua visita, os nossos amigos srs. João Rodrigues Baião, Antonio Maria Feliciano, Antonio Simões Baião, Antonio de Vasconcelos Sousa Manso e Vitorino dos Santos. de Arega; Manoel Henriques, José da Silva Junior e Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira; José Henriques da Silveira e Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; Francisco Simões Agria, do Casal de Vilas de Pedro; Domingos Lopes, de Abrunheira; e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Em Aldeia Fundeira encontra-se ha dias o nosso amigo e assinante sr. João Quaresma, comerciante em Arronches.

De passagem para a Figueira da Graça, esteve nesta redação o nosso assinante sr. Isidro dos Santos, comerciante em Cercal do Alemejo.

No Fontão Fundeiro, encontra-se a visitar sua familia, o nosso amigo e assinante sr. Manoel Simões da Costa.

Na nossa redacção estiveram ontem a requisitar a sua assinatura os nossos amigos srs. João Fernandes David residente em Lisboa, e seu irmão Firmino Fernandes David, do Rabigordo, para onde seguiram.

Cumprimentamos nesta vila os nossos assinantes srs. Antonio Luiz Julião, pirotecnico, do Barqueiro, e Alfredo da Silva, de Arega.

Encontra-se ha dias no Troviscal o nosso amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Costa, comerciante em Lamas

Estiveram ontem nesta vila, seguindo para Aldeia Fundeira, de visita a sua familia que se encontra encomodada, os nossos assinantes srs. Manoel Henriques e seu irmão João, comerciante em Alter do Chão.

Tambem ontem aqui esteve o nosso assinante sr. Manoel Henriques Bandeira, que seguiu para o Casal de Vilas de de Pedro.

Afim de tratar dos seus negocios, seguim ontem para Lisboa, o nosso amigo sr. Manoel D. Baeta, desta vila.

Madeira de castanho

Vende 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para construções de casas e barracões.

Abilio David dos Reis

A carta de Monteiro Torres

O Centro Democratico de Tomar, enviou-nos grande numero de cartas do brioso oficial tenente Monteiro Torres, as quaes tem sido distribuidas por todo o concelho. Agradecemos a oferta.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feito que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa **O. Herold & C.^a**, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em exceptionaes condições para fornecer:— Videiras americanas de todas as variedades, tanto Bacêlos (simples varas) como Barbados (plantas já enraizadas), Enxertos de primeira escolha e Enxertos de castas escolhidas para mesa, bem como Arvores de fruto de toda a especie.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informaçoes e remessas, a

O. Herold & C.^a

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa de construção moderna na rua dr. Afonso Costa.

O arrendamento só se faz a principiar em 1 de julho proximo.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Coelho, desta vila.

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDACÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidacão que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

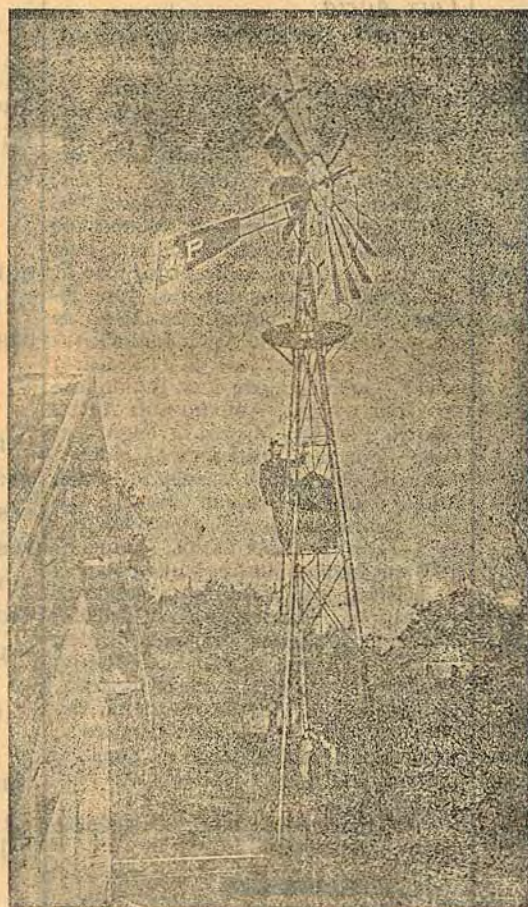
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em preço barato



Este novo systema de extrair aguados poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gerth—Alfredo Gomes da Silva—AREGA.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

RELOJOARI E OURIVESABIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. D'Alcaide, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em louca preta.
Ficcarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra



JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—Nesta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro



TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos